Anexo 5

Aprofundamentos requeridos em caso de financiamento para
ESCOLAS – OBRAS SANITÁRIAS – ESTRUTURAS UNIVERSITÁRIAS

PREMISSA

As intervenções e os projetos caritativos devem nascer de um estilo de encarnação, enraizado no território e na vida real das pessoas. Isto significa operar a partir dos contextos reais, escutar as necessidades efetivas das pessoas e das comunidades, e caminhar juntos num processo de mudança e crescimento recíproco. É o estilo da Igreja em saída, que escuta, acompanha, gera, promove. Uma presença que se faz sinal e instrumento da misericórdia de Deus, uma "cultura do encontro" que coloca no centro a pessoa e a sua dignidade, não as estruturas ou os projetos. Não se trata de ocupar espaços com iniciativas, mas de iniciar processos de crescimento e de libertação que restituam dignidade e futuro. Uma presença encarnada, um "estar presente" concreto nos lugares onde a vida está ferida, como o bom samaritano que para e se faz próximo (*Conforme* Fratelli tutti, 63). À luz disto, para sustentar um autêntico desenvolvimento humano integral como motor de mudança, é fundamental garantir o acesso à instrução e à saúde.

ESCOLAS

A escola não deve apenas instruir, mas educar e formar. Deve ser garantido a todos um acesso à instrução de qualidade, desde a alfabetização de base até à formação profissional, com uma atenção particular às faixas da população mais pobre e/ou excluída que não possam suportar as suas despesas (diretas e indiretas) e/ou ter acesso a ela. A escola deve, portanto, ser instrumento ativo para criar inclusão, cidadania e garantir igualdade através de projetos partilhados de mudança para transformar concretamente os contextos reais. É igualmente importante que permaneça fiel à sua finalidade originária, que é a de responder às necessidades reais das pessoas e do território, e não deve portanto transformar-se ao longo do tempo numa instituição autorreferencial ou competitiva. Uma escola construída para oferecer instrução a quem não pode permiti-la deve vigiar continuamente para não perder a sua vocação de serviço e inclusão. Se, pelo contrário, com o passar dos anos, tal obra entra na lógica da competição — procurando fundos para permanecer "mais moderna" ou "mais performante" em relação a outras — corre o risco de trair a sua missão originária, excluindo precisamente aqueles para quem nasceu.

ELEMENTO QUALIFICANTE

É necessário especificar de forma preliminar, para as escolas de todos os níveis e graus, qual é "O ELEMENTO QUALIFICANTE", quais são os objetivos transversais e os percursos educativos, os métodos e as estratégias que se pretende pôr em prática para que a escola possa realmente ser um ambiente educativo e formativo. Em outros termos, um lugar de esperança onde se aprende a conviver, a interagir e dialogar com os outros e a construir juntos um futuro e comunidades melhores, respondendo aos desafios e às dificuldades dos contextos individuais, também daqueles particularmente difíceis (por ex. em Países em guerra com programas escolares caracterizados por temas transversais inspirados na educação para a paz, para a não violência, para a reconciliação, para o respeito dos direitos humanos; em contextos marcados por graves desigualdades, os temas transversais poderão apontar para a justiça social e econômica; em lugares marcados pela degradação ambiental, poder-se-á prever a atenção ao cuidado da criação).

Além disso, para a formação profissionalizante, o objetivo prioritário é o de oferecer aos jovens oportunidades concretas de emprego para sair do círculo vicioso da pobreza, mas também de formar pessoas capazes de espírito crítico e de impulso relacional.

Portanto, é bom evidenciar como os programas e os percursos educativos propostos estão em linha com as exigências atuais ou futuras do mercado de trabalho no país considerado, mas também orientados ao serviço do bem comum, em vez da busca do simples lucro.

Por tais motivos, é essencial que cada proposta seja examinada de maneira atenta para poder otimizar os recursos disponíveis. **Para permitir, portanto, uma avaliação adequada por parte da CEI dos pedidos de financiamento de construção de escolas, o proponente deve especificar o que é requerido no parágrafo "Escolas", respondendo às perguntas indicadas nas páginas seguintes.**

ESTRUTURAS UNIVERSITÁRIAS

O acesso à educação terciária é um tema central. O tema é frequentemente debatido porque, diante das condições em que se encontram alguns países (pobreza, fome, saúde escassa, analfabetismo…), o acesso à formação superior parece um luxo não conciliável com as pobrezas locais. Todavia, como reconhecido também a nível internacional, um processo de desenvolvimento que se possa dizer completo deve incluir também o sistema universitário para a formação de técnicos, gestores, empreendedores, especialistas que possam contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país e para a prestação de serviços de qualidade. Formar jovens, educadores, - profissionais e futuros dirigentes locais capazes de assumir um papel ativo na transformação do próprio contexto, significa restituir dignidade e autonomia, permitindo a cada povo ser protagonista do próprio desenvolvimento.

ELEMENTO QUALIFICANTE

Para o início ou o reforço de faculdades universitárias constitui "ELEMENTO QUALIFICANTE" o facto de os objetivos educativos visarem principalmente uma formação profissionalizante que possa ajudar os jovens a sair do círculo da pobreza através de oportunidades específicas e adequadas de emprego. Portanto, os programas e os percursos educativos propostos pelas Universidades devem estar em linha com as exigências atuais ou futuras do mercado de trabalho no país considerado, mas também orientados ao serviço do bem comum, em vez da busca do simples lucro. Sem subestimar a importância das disciplinas especulativas, tanto de caráter científico como humanístico, em linha com o Regulamento, pretende-se promover uma formação que seja por sua vez motor de promoção humana para os indivíduos e de desenvolvimento para a sociedade.

Por tais motivos, é essencial que cada proposta seja examinada de maneira atenta para poder otimizar os recursos disponíveis. **Para permitir, portanto, uma avaliação adequada por parte da CEI dos pedidos de financiamento de construção de estruturas universitárias, o proponente deve especificar o que é requerido no parágrafo "Estruturas Universitárias", respondendo às perguntas indicadas nas páginas seguintes.**

OBRAS SANITÁRIAS

Num País com recursos limitados, as obras sanitárias revestem um caráter prioritário para a população mais pobre, mas – em particular quando se trate de uma estrutura nova – requerem uma conceção cuidadosa e conforme às normas básicas da arquitetura sanitária, realizada por profissionais com competência e experiência adequadas neste âmbito específico. No caso, pelo contrário, de pedidos de ampliação de uma estrutura existente, por exemplo com a construção de novos departamentos hospitalares, além da planta dos edifícios a construir, é necessário fornecer também a planta de todo o existente com anexada uma breve descrição, de modo a consentir a avaliação de como as novas construções e as novas atividades se inserem no conjunto da estrutura existente. Para cada nova (ou ampliada) estrutura sanitária é, além disso, necessário indicar quais equipamentos e mobiliários são necessários para a sua colocação em funcionamento, e quem os possa fornecer (o mesmo projeto ou outros doadores, a indicar explicitamente). Não são admissíveis projetos que prevejam apenas uma lista de compras de aparelhos e mobiliários sem uma verdadeira e própria projetualidade correlacionada.

Em todo caso, é fundamental que a obra sanitária permane sempre fiel à própria finalidade originária: responder às necessidades concretas de saúde das pessoas e do território. Um hospital ou um centro de saúde nascido para oferecer assistência a quem não tem acesso aos serviços de base deve saber adaptar-se à evolução do contexto socioeconômico e sanitário local, mantendo porém constante a atenção à própria missão: garantir cuidados acessíveis, inclusivos e respeitosos da dignidade humana. Quando, pelo contrário, cede à lógica da competição — procurando aparecer "mais moderna" ou "mais eficiente" do que outras realidades — corre o risco de perder o seu sentido originário e de excluir as pessoas mais frágeis e necessitadas para as quais foi pensada.

ELEMENTO QUALIFICANTE

Para uma estrutura sanitária constitui "ELEMENTO QUALIFICANTE" a atenção constante ao mundo do sofrimento, a proximidade, a escuta, a centralidade de cada pessoa doente e da sua dignidade. Tudo isto vem antes da resposta clínica à necessidade de cuidado, precede e orienta cada intervenção sanitária: isto significa colocar o ser humano no centro das escolhas organizativas, assistenciais e terapêuticas e promover uma cultura da proximidade.

De cada iniciativa de promoção da saúde é necessário também avaliar a sustentabilidade em termos de pessoal, medicamentos, consumíveis e despesas correntes: por tais motivos é essencial que cada proposta de obra

sanitária seja acompanhada por um aprofundado e realista plano de sustentabilidade que demonstre como a obra, uma vez realizada, possa continuar ao longo do tempo. **Para permitir, portanto, uma avaliação adequada por parte da CEI dos pedidos de financiamento de obras sanitárias, o proponente deve responder às perguntas indicadas no capítulo "obras sanitárias" nas páginas seguintes.**

ESCOLAS

Cada resposta deve incluir também dados o mais possível quantitativos e objetivos, indicando a que período se referem e quais são as fontes, sem limitar-se a afirmações genéricas.

À luz do que foi evidenciado acima e das respostas fornecidas a cada pergunta, em cada pedido deve ser brevemente colocado em evidência na premissa "O ELEMENTO QUALIFICANTE".

	INDICAÇÕES PARA A RESPOSTA
1. Quais são as necessidades educativas às quais o projeto deve responder?	Relatar uma breve análise da situação local, evidenciando para as escolas primárias e secundárias as necessidades do território de alfabetização e instrução. No que diz respeito às escolas profissionais, falar brevemente do contexto do mercado de trabalho local a fim de evidenciar a motivação da escolha educativa (por exemplo, opta-se por uma escola de formação em mecânica porque há necessidade de mecânicos preparados para reparar máquinas e utensílios). Indicar o número de estudantes atualmente inscritos/previstos nos vários cursos e em toda a escola e indicar, quando disponíveis, os dados de emprego dos estudantes diplomados/licenciados.
2. Existem outras realidades educativas públicas ou privadas que operam no mesmo distrito/território?	Descrever brevemente as eventuais escolas da circunscrição e justificar a necessidade de criar/reforçar um ulterior presídio escolar (por exemplo, na escola próxima os pobres não podem aceder, não existem cursos para aqueles que saíram do sistema educativo nacional…).
3. Quais são os programas educativos e como é a estrutura didática?	Descrever brevemente os programas educativos especificando quais são as matérias ensinadas, qual a carga de trabalho (horas/semana), qual o mix didático (horas de sala de aula, de laboratório, de projetos….), quais são os objetivos e os percursos formativos transversais, "o elemento qualificante".
4. Como é a qualificação do corpo docente?	Descrever brevemente o pessoal docente da escola: quantas pessoas estão empregadas atualmente e em quais funções, quantas serão necessárias em regime, se se trata de pessoal local, se fazem parte da organização proponente (ex. religiosos/as..) e apresentar a título exemplificativo os CV breves de alguns deles.
5. Quais são/serão as modalidades de acesso das pessoas indigentes à escola para a qual se requer o financiamento?	Este é um ponto crucial à luz das prioridades de financiamento de que trata o Regulamento. Descrever quais são os procedimentos de inscrição para os estudantes que provêm de famílias em condições de pobreza (por exemplo, existem taxas de inscrição diferenciadas em relação às faixas de rendimento? Os filhos dos mais pobres podem aceder gratuitamente ou recebem uma bolsa de estudo?). Quantos alunos poderão beneficiar dela?
6. Quais as reais possibilidades de autofinanciamento da escola uma vez concluído o apoio CEI?	Descrever de maneira precisa quais mecanismos se pretende pôr em prática, também mediante a celebração de convenções com os entes governativos, para garantir a sustentabilidade da escola (salários do corpo docente? Atualização futura de equipamentos e laboratórios?).

7. Como se insere a escola no contexto do sistema educativo nacional do País?	Descrever o grau de reconhecimento da escola proposta no âmbito do sistema educativo nacional, regional, distrital, evidenciando o tipo de DIPLOMA/LICENÇA concedido e a existência de eventuais convenções com o Ministério da Educação/Instituições locais.

ESTRUTURAS UNIVERSITÁRIAS

Cada resposta deve incluir também dados o mais possível quantitativos e objetivos, indicando a que período se referem e quais são as fontes, sem limitar-se a afirmações genéricas.

À luz do que foi evidenciado acima e das respostas fornecidas a cada pergunta, em cada pedido deve ser brevemente colocado em evidência na premissa "O ELEMENTO QUALIFICANTE".

	INDICAÇÕES PARA A RESPOSTA
1. Quais as necessidades educativas às quais o projeto deve responder?	Relatar uma descrição da instituição universitária (cursos já oferecidos), uma análise da situação do mercado de trabalho local a fim de evidenciar a motivação das escolhas (por exemplo, opta-se por engenharia e economia porque há necessidade de técnicos e gestores a vários níveis que possam encontrar emprego nas pequenas e médias empresas locais ou atuar como empreendedores). Indicar o número de estudantes atualmente inscritos/previstos por faculdade e em todo o complexo universitário e indicar, quando disponíveis, os dados de emprego dos estudantes já licenciados.
2. Existem outras universidades públicas ou privadas que operam no mesmo distrito/território?	Descrever brevemente as eventuais outras universidades da circunscrição e justificar a necessidade de criar/reforçar um ulterior presídio universitário (por exemplo, nas universidades públicas o acesso aos pobres não é favorecido com bolsas de estudo, ou as faculdades não são suficientemente profissionalizantes e a taxa de emprego dos jovens permanece baixa…).
3. Quais são os programas curriculares e a estrutura didática?	Descrever brevemente os currículos dos cursos de estudo interessados, descrever os objetivos formativos e as modalidades de prestação da didática: quais as matérias ensinadas, qual a carga de trabalho (horas/semana), qual o mix didático (horas de sala de aula, de laboratório, de projetos…)
4. Como é a qualificação do corpo docente?	Descrever brevemente o pessoal docente, precisando se incardinado na universidade em questão, ou incardinado em outra universidade, ou pessoal docente por contrato; se se trata de pessoal local, se fazem parte da organização proponente (ex. religiosos/as..). Apresentar os CV breves de alguns para permitir uma verificação dos títulos ao ensino.
5. Quais são/serão as modalidades de acesso das pessoas indigentes?	Descrever quais são os procedimentos de inscrição para os estudantes que provêm de famílias em condições de pobreza (por exemplo, existem taxas de inscrição diferenciadas em relação às faixas de rendimento? A quanto montam? Recebem uma bolsa de estudo total ou parcial? Quantos poderão beneficiar dela?).
6. Quais as reais possibilidades de autofinanciamento uma vez concluído o apoio CEI?	Descrever quais mecanismos se pretende pôr em prática, também mediante a celebração de convenções com os entes governativos, para garantir a sustentabilidade (salários docentes? bolsas de estudo /taxas de inscrição? Atualização futura de equipamentos e laboratórios?…). Pense-se, por exemplo, em eventuais atividades de laboratório dos estudantes que possam gerar um produto/serviço para o território (reparações, gestão de registos para as empresas…)

7. Como se insere a universidade no contexto do sistema educativo nacional do País?	Descrever o grau de reconhecimento da proposta no âmbito do sistema educativo nacional, regional, distrital. Descrever o tipo de DIPLOMA /LICENCIATURA(/MESTRADO que é concedido.

OBRAS SANITÁRIAS

Cada resposta deve incluir também dados o mais possível quantitativos e objetivos, indicando a que período se referem e quais são as fontes, sem limitar-se a afirmações genéricas.

À luz do que foi evidenciado acima e das respostas fornecidas a cada pergunta, em cada pedido deve ser brevemente colocado em evidência na premissa "O ELEMENTO QUALIFICANTE".

	INDICAÇÕES PARA A RESPOSTA
1. Quais são as necessidades sanitárias às quais a obra proposta deve responder?	Relatar os dados de morbidade e mortalidade da área coberta pelo serviço proposto, utilizando, se possível, dados oficiais das Autoridades locais de Distrito/Região.
2. Existem outras realidades sanitárias públicas ou privadas que operam no mesmo distrito/território?	Descrever brevemente tais realidades sanitárias com referência ao território e à população e justificar a necessidade de criar/reforçar uma ulterior presença sanitária.
3. Quais são os serviços oferecidos atualmente e quais as integrações propostas com o financiamento CEI?	Descrever brevemente os serviços atualmente oferecidos pela estrutura sanitária, indicando o volume de atividade dos últimos três anos e os custos pedidos ao paciente por cada um para os tratamentos individuais.
4. Como é a qualificação do pessoal sanitário?	Descrever brevemente o número de recursos e qualificação do pessoal sanitário da estrutura, indicando também a tipologia atual (e futura) das remunerações, separando o pessoal voluntário daquele local remunerado. É necessário colocar em evidência as atividades formativas previstas, com base na qualificação de cada um (ex.: voluntário, enfermeiro, médico etc.).
5. Quais são/serão as modalidades de acesso das pessoas indigentes à realidade sanitária para a qual se requer o financiamento?	Este é um ponto crucial. Descrever quais são os mecanismos de acesso para as pessoas pobres aos serviços sanitários, tendo em conta que o financiamento CEI é prioritariamente finalizado à tutela e à formação das pessoas frágeis e pobres.
6. Quais são as reais possibilidades de autofinanciamento da obra sanitária uma vez concluído o apoio CEI?	Descrever de maneira precisa quais mecanismos se pretende pôr em prática, também mediante a celebração de convenções com instituições/entes governativos, para garantir no futuro o funcionamento da estrutura e o acesso dos pacientes pobres.
7. Qual é a relação da obra sanitária proposta com o sistema sanitário nacional do País?	Descrever de maneira precisa o grau de reconhecimento da estrutura/obra sanitária proposta no âmbito do sistema sanitário nacional/regional/distrital, evidenciando a eventual existência de convenções que prevejam, por ex.: - o pagamento dos salários do pessoal ou de parte dele; - o eventual reembolso de despesas de hospitalização de pacientes particulares; - o fornecimento de bens ou serviços.